

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Arthur Andrade Sousa**

**COMPARAÇÃO DO ENSINO DE LUTAS DA AMAN COM O MODELO  
AMERICANO, RUSSO, INDIANO E ISRAELENSE**

**Resende  
2023**



**APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOCTRINA NA AMAN**

**AMAN  
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO:** COMPARAÇÃO DO ENSINO DE LUTAS DA AMAN COM O MODELO AMERICANO, RUSSO, INDIANO E ISRAELENSE

**AUTOR:** ARTHUR ANDRADE SOUSA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 31 de Maio de 2023.

**Cad Arthur Andrade Sousa**

Dados internacionais de catalogação na fonte

S729c SOUSA, Arthur Andrade

Comparação do ensino de lutas da AMAN com o modelo Americano, Russo, Indiano e Israelense / Arthur Andrade Sousa – Resende; 2023. 48 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Pâmella Crispi Ribeiro

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Combate Corpo a Corpo. 2. Lutas Instrução. 3. Programas. 4. Métodos. 5. Aprimoramento. 6. Ensino. 7. Academia. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/77231

Arthur Andrade Sousa

**COMPARAÇÃO DO ENSINO DE LUTAS DA AMAN COM O MODELO  
AMERICANO, RUSSO, INDIANO E ISRAELENSE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Pâmella Crispi Ribeiro

Resende  
2023

**Arthur Andrade Sousa**

**COMPARAÇÃO DO ENSINO DE LUTAS DA AMAN COM O MODELO  
AMERICANO, RUSSO, INDIANO E ISRAELENSE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 21 de Agosto de 2023

Banca Examinadora:



---

**Pâmella Crispi Ribeiro, 1º Ten Farmaceutca**  
(Presidente/Orientador)



---

**Ernesto Sávio de Paula Junior, Major Art**



---

**Dilson Amadem Neves Martins, Major Art**

Resende  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família, cujo apoio incondicional em tempos difíceis, foi crucial para o bom andamento deste projeto e da minha formação.

Agradeço também aos meus pais, que sempre estiveram dispostos a me ajudar com meus problemas mesmo quando não havia tempo hábil para tal, atenuando os árduos desafios enfrentados na Academia Militar.

Para finalizar, agradeço à 1º Tenente Pâmella Crispi Ribeiro, por ser disponibilizar para orientar este trabalho, cujo auxílio e dedicação foram cruciais para o bom andamento da pesquisa e seu resultado final, contribuindo de forma significativa para o aprendizado deste autor.

## RESUMO

### COMPARAÇÃO DO ENSINO DE LUTAS DA AMAN COM O MODELO AMERICANO, RUSSO, INDIANO E ISRAELENSE

AUTOR: Arthur Andrade Sousa

ORIENTADORA: Ten Pâmella Crispi Ribeiro

Na sua busca constante de atualizar seus meios doutrinários e de fornecer a melhor formação para o futuro oficial do Exército Brasileiro, a Academia Militar das Agulhas Negras resgatou em sua grade curricular, no ano de 2021, instruções de Combate Corpo a Corpo para os cadetes do 4º ano de formação. Tal decisão visou o adestramento nesse meio de menor letalidade, fornecendo ao líder militar conhecimentos, ainda que mínimos, da defesa desarmada. Com objetivo de avaliar a qualidade do programa reimplantado, evidenciando seus acertos e falhas, esta monografia compara o modelo brasileiro com os sistemas utilizados por países selecionados devido a sua maior experiência e renome mundial. A partir da análise documental e bibliográfica, evidenciou-se as principais diferenças e semelhanças entre os métodos aplicados na doutrina de lutas das Forças Armadas estrangeiras e o atual modelo utilizado pelo Exército Brasileiro, principalmente pelo estudo do manual de lutas mais recente, elencando também fatores importantes fornecidos pela eficaz instrução de artes marciais. Com os dados colhidos, constatou-se que a falta de um centro regulador, no âmbito do Exército Brasileiro, capaz de ditar a doutrina de lutas da Força, a ausência de instrutores especializados, sejam eles militares ou civis, para o ensino na referida escola de formação, além de pouco investimento em materiais ou local adequados para as instruções, bem como falhas no planejamento de carga horária, constituem como os principais problemas para o aprimoramento do programa. Destacou-se ainda que não possuir uma Seção ou subseção dedicada exclusivamente para o ensino de Combate Corpo a Corpo dentro da Academia, também se compõe como um obstáculo a eficaz formação do militar em artes marciais. Também se percebeu que o retorno das instruções de lutas ocorreu de forma incipiente, cujas falhas não garantem uma eficiente habilitação ao futuro oficial seja para ensinar nos Corpos de Tropa, seja para sua utilização nas diversas missões em que seu uso se faça necessário. Como forma de aprimorar o atual modelo, esta pesquisa propôs sugestões e estratégias para o aprimoramento do ensino de lutas na Academia Militar das Agulhas e, se possível, em outras Organizações do Exército Brasileiro.

**Palavras-chave:** Combate Corpo a Corpo. Lutas Instrução. Programas. Métodos. Aprimoramento. Ensino. Academia

## ABSTRACT

### COMPARISON BETWEEN THE FIGHTING INSTRUCTION OF AMAN AND THE AMERICAN, RUSSIAN, INDIAN AND ISRAELI METHODS

AUTHOR: Arthur Andrade Sousa  
ADVIDOR: Ten Pâmella Crispi Ribeiro

In your constant quest to update your doctrine and provide the best graduation for the future officer of the Brazilian Army, the Academia Militar das Agulhas Negras reintroduced in your curriculum, in 2021, Hand-to-Hand Combat instructions for the 4th year cadets. This decision aimed to give training in this less lethal way of fighting, providing the military leader with knowledge, albeit minimal, of unarmed defense. With the goal of analyse the quality of the reimplemented program, highlighting its successes and failures, this monograph compares the Brazilian model with the systems used by selected countries due to their greater experience and world renown. With documental and bibliographical analysis, the main differences and similarities between the methods applied in the fighting doctrine of the foreign Armed Forces and the current model used by the Brazilian Army were evidenced, mostly by studying the most recent hand to hand combat manual and by listing factors benefits provided by effective martial arts instruction. With the data collected, it was found that the lack of a regulatory center, within the Brazilian Army, capable of dictating the fighting doctrine of this Armed Force, the absence of specialized instructors, whether military or civilian, for teaching in the mentioned training school, in addition to little investment in materials or adequate location for instructions, as well as flaws in the workload planning, constitute the main problems for the improvement of the program. It was also highlighted that not having a Section or subsection dedicated exclusively to Hand-to-Hand Combat teaching within the Academy, also constitutes an obstacle to the effective training of the military in martial arts. It was also noticed that the return of combat instructions was flwaled, whose failures do not guarantee an efficient qualification for the future officer, either to teach in the Troop Corps, or for its use in the various missions in which its use may be necessary. As a way to improve the current model, this research proposed suggestions and strategies to improve the fighting techings at the Academia Militar das Agulhas and, if possible, in other Organizations of the Brazilian Army.

**Keywords:** Hand-to-Hand Combat. Fighting. Instruction. Program. Methods. Teaching. Improve. Academy

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tabela de Faixas e seus significados.....	14
Figura 2 – Dr. <sup>a</sup> Seema Rao em Instrução de Combate .....	20
Figura 3 – Técnica de Contra-Ataque de Estrangulamento presente no capítulo 2 Faixa Bege .....	30
Figura 4 – Treinamento contra faca realizado por praticante de Systema.....	34
Figura 5 – David Kahn, instrutor da IKMAGS, ensina técnicas de combate em Krav Maga a fuzileiros navais dos EUA. Iwakuni, Japão, 28 de outubro de 2009.....	36
Figura 6 – Major Rao em Instrução de CQB.....	38
Figura 7 – Dr. <sup>a</sup> Seema Rao em instrução de Lutas .....	39

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

%	Porcentagem
AA	Avaliação de Acompanhamento
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC	Avaliação de Controle
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
APOP	Agente Perturbador da Ordem Pública
CC	Corpo de Cadetes
CCC	Combate Corpo a Corpo
CCFEX	Centro de Capacitação Física do Exército
Cg H	Carga Horária
CIGS	Centro de Instrução de Guerra na Selva
CIOPEsp	Centro de Instrução de Operações Especiais
CTTEP	Capacitação Técnico e Tática do Efetivo Profissional
DeCEx	Departamento de Educação e Cultura do Exército
DesMil	Diretoria de Educação Superior Militar
EB	Exército Brasileiro
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
EsEFEx	Escola de Educação Física do Exército
EUA	Estados Unidos da América
FDI	Forças de Defesa Israelenses
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
KAPAP	Krav Panin L'Panin
MAC	Modern Army Combatives Program
MACP	Modern Army Combatives Program
MCMAP	Marine Corps Martial Arts Program
OM	Organização Militar
OP GLO	Operações de Garantia da Lei e da Ordem
PP	Programa Padrão de Instrução Individual Básica
SEF	Seção de Educação Física
SEsp	Seção de Instrução Especial
UD	Unidade Didática

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1	OBJETIVOS .....	12
1.1.1	<b>Objetivo geral</b> .....	12
1.1.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
2.1	ENSINO DE LUTAS EM EXÉRCITOS REFERÊNCIA NO MUNDO .....	13
2.1.1	<b>Ensino de Lutas no Exército Americano</b> .....	14
2.1.2	<b>Ensino de Lutas no Exército Russo</b> .....	15
2.1.3	<b>Ensino de Lutas no Exército Israelense</b> .....	16
2.1.4	<b>Ensino de Lutas no Exército Indiano</b> .....	18
2.2	A METODOLOGIA DE LUTAS NO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	20
2.3	O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DA AMAN .....	23
2.4	O USO DE CCC EM CONFLITOS MODERNOS.....	24
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	27
3.1	TIPO DE PESQUISA .....	27
3.2	MÉTODOS .....	27
3.2.1	<b>Dados a serem obtidos</b> .....	27
3.2.2	<b>Forma de obtenção de dados</b> .....	28
3.3	ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	28
3.4	ALCANCES E LIMITES DA PESQUISA .....	28
3.4.1	<b>Alcances</b> .....	28
3.4.2	<b>Limites</b> .....	28
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	29
4.1	COMPARAÇÃO ENTRE O MODELO BRASILEIRO E OS ESTRANGEIROS .....	29
4.1.1	<b>Brasil e Estados Unidos</b> .....	29
4.1.2	<b>Brasil e Rússia</b> .....	33
4.1.3	<b>Brasil e Israel</b> .....	35
4.1.4	<b>Brasil e Índia</b> .....	37
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

Com o advento da primeira divergência de opinião surgia também os primeiros conflitos da espécie humana. Conflitos esses que rapidamente evoluíram para embates físicos no qual o próprio corpo, pedras ou gravetos eram as armas de guerra. Com o passar das eras, os combates humanos se tornaram mais complexos, aprimorando-se com tropas organizadas, bem treinadas e equipadas (PACCES, 2018).

Disputas de pequenas tribos deram espaço a confrontos de reinos e cidades-estados. Gravetos, espadas, lanças, arco-e-flecha tornarem-se obsoletos frente as devastadoras armas de fogo, advindas com a manipulação da pólvora. Carroças e cavalos foram substituídos por carros de combate motorizados, por vezes blindados, além de aeronaves e embarcações que proporcionam muito mais dinamismo e eficiência em batalha. No entanto, todo esse progresso foi um duro processo que perdurou por séculos, no qual se percebe o auge da tecnologia bélica com o fim do século XX (PACCES, 2018).

Na Era Científico Informacional do século XXI, os novos e automatizados meios digitais tornaram os teatros de operações ambientes extremamente complexos. Foram introduzidos: aeronaves e drones controlados remotamente; sistemas inteligentes de mísseis e foguetes: métodos computadorizados de orientação, busca de alvos, além de ferramentas cibernéticas de sabotagem e espionagem. Formas novas de combate nunca antes vista, no qual o apertar de um botão pode determinar a vitória ou derrota. (VILLA DE BRITO, 2010)

Contudo, mesmo com o advento desses recursos extremamente sofisticados, ainda não se dispensou os meios clássicos de emprego de tropas e técnicas militares. Em operações como as de forças especiais, de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e em biomas únicos, como a Selva Amazônia, o uso da tecnologia não garante, por si só, o sucesso da missão.

Por isso, embora as novas formas técnico-científico-informacionais forneçam novos cenários de conflito, não se pode abandonar as técnicas clássicas de guerra. Nesse viés, ao se contrastar ambos os meios, é preciso responder a importantes questionamentos: Na conjuntura atual de conflito, o papel das lutas como ferramenta de combate, ainda se mostra eficaz? O Exército Brasileiro (EB) possui um sistema de ensino de Combate Corpo-a-Corpo (CCC) competitivo frente a outros Exércitos de destaque no mundo? A fim de aumentar a sua operacionalidade, o EB deveria reavaliar na escola de formação de seus futuros comandantes, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), seu modelo de instrução de CCC na grade curricular?

A referida discussão exige, ainda, dados importantes referentes aos empregos específicos ou secundários das Forças Armadas, no que se refere ao uso das artes marciais como eficiente instrumento potencializador de sucesso. Além disso, vale ressaltar a análise de como o elevado nível de treinamento em lutas contribuí para o desenvolvimento atitudinal e cognitivo, exigidos do oficial formado na AMAN.

A partir desses questionamentos, a presente pesquisa procura comparar o atual modelo de instrução de CCC na Academia Militar das Agulhas Negras com o dos Exércitos americano, russo, indiano e israelense, a fim de que seja verificado a importância de uma atualização do sistema brasileiro de forma a potencializar a operacionalidade dos novos líderes militares.

O foco estará na análise dos empregos atuais do EB, como as Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO), salientando de que forma o melhor conhecimento em lutas, elevaria as chances de sucesso de tais missões. Ainda, o supracitado será acompanhado da visão estrangeira sobre o referido, de forma a verificar se o seu sistema garante, ou não, maior eficiência em semelhantes situações.

Dessa forma, será avaliado qual o nível de qualificação necessária para o ensino de lutas, a fim de estabelecer os critérios de escolha dos instrutores mais bem preparados para serem empregados no Exército Brasileiro, principalmente na AMAN. Com as conclusões produzidas, formular-se-ão propostas e sugestões para servir de parâmetro para a atualização do atual modelo utilizado, tornando-o muito mais eficaz.

Esta pesquisa busca a contribuição para o desenvolvimento técnico-profissional do cadete da AMAN, evidenciado as limitações do sistema de ensino de lutas hoje utilizado, fornecendo propostas praticáveis dentro das possibilidades da Academia Militar das Agulhas Negras, a fim de que sejam formados oficiais melhores capacitados para lidar com os novos cenários de conflito em que esteja empregado o EB.

O presente trabalho foi dividido buscando a maior objetividade e entendimento do leitor. O primeiro capítulo compõe esta introdução somado aos objetivos em que se focam este trabalho. O segundo é formado pelas referências documentais, que tratam dos modelos de treinamento de lutas dos exércitos estrangeiros aqui evidenciados e do EB, destacando-se a AMAN, bem como o nível de capacitação que deveria ser exigido para tal ensino.

O terceiro capítulo trata das etapas da pesquisa, apresentando os métodos e processos utilizados para a aquisição de informações e dados que compõem este trabalho. A quarta parte traz as detalhadas comparações realizadas a partir dos dados expostos no segundo capítulo. Finalizando a pesquisa, tem-se a conclusão a partir de toda análise lógica realizada de todo o conteúdo aqui exposto, fornecendo também sugestões.

Isto posto, por meio dos pontos aqui elencados, será demonstrado como o ensino de lutas mostrar-se-á um dos mais eficazes métodos para aprimorar as características mencionadas, de forma a trazer contribuições permanentes para o melhor desempenho dos futuros oficiais, durante e após a sua formação. Permitindo assim, o aperfeiçoamento cada vez maior da Força Terrestre em quaisquer campos que venha a atuar.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Comparar o ensino de artes marciais no currículo da AMAN com o dos Exércitos Americano, Russo, Indiano e Israelense, verificando a necessidade de uma atualização da doutrina acadêmica, de forma a contribuir para um melhor desenvolvimento atitudinal e da operacionalidade do futuro oficial combatente do EB.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Realizar um contraste entre os métodos de ensino de lutas no EB e outros Exércitos.

Analisar os materiais oficiais do EB utilizados para o ensino de CCC, sua eficiência, aplicabilidade e limitações.

Verificar como funcionava o ensino de lutas na AMAN, como tal fato contribuía para melhor desenvolvimento dos cadetes e porque sua desativação foi prejudicial para a Academia.

Averiguar se, nos cenários modernos de combate, o conhecimento de artes marciais ainda é relevante.

Estudar como o maior conhecimento de lutas pode favorecer as operações atuais no qual o EB está inserido.

Estudar as melhores opções de artes marciais para serem adotadas pelo EB, construindo um sistema único de referência.

Sugerir possíveis modelos para serem aplicados de como se realizar as instruções de lutas na AMAN.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ENSINO DE LUTAS EM EXÉRCITOS REFERÊNCIA NO MUNDO

O século XX foi marcado com uma explosão industrial nunca antes vista, fato este que refletiu diretamente nos diversos conflitos que se desenrolaram nessa época. Indo desde as Guerras Mundiais a embates realizados da Guerra Fria, pôde-se perceber um aumento constante do uso de tecnologias bélicas cada vez mais refinadas (PACCES, 2018).

Nesse contexto, a Guerra, caracterizada como de 3ª geração, começaria a empregar manobras em busca da não linearidade do campo de batalha, nos quais a tecnologia, em seus diversos setores como mecânica e comunicações, teria papel fundamental. Assim se iniciou o uso de blindados, aviões controlados por rádios e muitos outros meios sofisticados que dinamizaram os conflitos. Posteriormente, outra geração foi criada, a 4ª, em que se enfatizaria o uso do computador e da internet net em novos embates, agora cibernéticos. Esse período também marca o maior uso de armas de energia direta, pulsos eletromagnéticos e robôs, meios impensáveis anos antes (DAMASCENO; DALLA, p. 68, 2017).

Atualmente, se identificou a 5ª geração, nos quais se intensificaram o uso dos novos meios da geração anterior, porém com modelos ainda mais sofisticados, como os *drones*. Também há o uso da biotecnologia e da nanotecnologia, dinamizando ainda mais os teatros de operações em todo o globo (DAMASCENO; DALLA, p. 68, 2017).

No entanto, mesmo os mais sofisticados meios podem encontrar dificuldades quando desafiados adequadamente. Os Estados Unidos (EUA), detentor de um dos melhores exércitos do mundo, já durante o século XX, teve o considerado um de seus maiores fracassos militares na Guerra do Vietnã, onde, mesmo possuindo clara superioridade bélica, tática e em tropas treinadas, obteve resultados insatisfatórios com diversas baixas, frente ao uso de táticas de emboscadas e apropriado uso do terreno pelo oponente (NÓBREGA, 2020).

Esse conflito evidencia bem a necessidade de se manter o aprimoramento constante do material humano no que tange métodos tradicionais de combate, mesmo possuindo tecnologias sofisticadas de guerra. Frente a essa importância da evolução continuada de técnicas e do próprio militar, que os Exércitos de maior renome mundial, construíram os mais eficientes sistemas de aperfeiçoamento e formação de seus militares de carreira, principalmente no que tange o ensino de CCC. Partindo desse fato, alguns dos países que mais se destacam são: EUA, Rússia, Índia e Israel.

### 2.1.1 Ensino de Lutas no Exército Americano

O *Marine Corps Martial Arts Program* (MCMAP), pertencente aos Fuzileiros Navais e o manual de campanha TC 3-25.150 *Combatives* (2017) ditam a doutrina de lutas no Exército dos Estados Unidos.

O primeiro combina técnicas de luta e equipamentos exigidos no teatro de operações. Ele é dividido em 6 capítulos, divididos por nível de dificuldade baseado nas faixas de artes marciais, indo da “Faixa Bege” até a “Faixa Preta”. Cada um especializado em desenvolver o combatente de acordo com seu nível de conhecimento marcial, de forma a aprimorá-lo da melhor forma. (US MARINE CORPS, 2011)

Figura 1 – Tabela de Faixas e seus significados

**Table 1-1 Marine Corps Martial Arts Program Belt Ranking System.**

<b>Tan Belt</b>	Conducted at entry-level training as part of the transformation process. Requires proficiency in basic techniques and a basic understanding of Marine Corps leadership and core values.
<b>Gray Belt</b>	Follow-on training after entry level. Builds on the basics with introduction to intermediate techniques. Requires mastery of Tan Belt techniques and proficiency of Gray Belt techniques along with continued mental and character discipline training. Qualified to attend the instructor course and become MOS 0916.
<b>Green Belt</b>	Skill level for the noncommissioned officers. Continued development of intermediate level training. Requires mastery of Tan through Gray Belt techniques and proficiency of Green Belt techniques. Leadership and core values development training and PME requirements.
<b>Brown Belt</b>	Continued intermediate level training as well as introduction to advance techniques. Mastery of Tan through Green Belt techniques and proficiency of Brown Belt techniques. D Develop ability to teach leadership and core values training.
<b>Black Belt: 1st Degree</b>	Becoming a serious student of the martial arts. Advanced level skills training begins in earnest. Mastery of Tan through Brown Belt techniques and proficiency in Black Belt techniques. Proven leader and mentor.
<b>Black Belt:</b> 2d degree through 6th degree	Continued development and mastery of all components of the various disciplines. Proven leader, teacher, and mentor.

Fonte: USMC - MCMAP

Já o manual *Combatives* constitui-se como um eficiente meio de preparo e treino, uma vez que entende a importância do homem ser sua própria arma quando fuzis, pistolas e granadas não puderem resolver o conflito em questão. Seu conteúdo se desenvolve em 8 princípios chave, sendo eles: *Systematic Training* (“Treino Sistemático” em tradução livre); *Foundation* (“Fundação” em tradução livre); *Continuos Training* (“Treinamento Contínuo” em tradução livre); *Competition* (“Competição” em tradução livre); *Drills* (“Treinos de Repetição” em

tradução livre); Live Training (“Treinamento em Tempo Real” em tradução livre); *Integrated Training* (“Treinamento Integrado” em tradução livre); *Combat Feedback* (“Resposta ao Combate” em tradução livre).

Ele adota técnicas básicas, com ensino de posturas e quedas, além de golpes de imobilização, estrangulamento, contusão (socos, chutes, cotovelos e joelhos) e até mesmo luta armada com a utilização de facas ou baionetas. Contudo, em sua versão anterior, o FM 21-150, que fora revogado em 2002, possuía ensinamentos relativos ao combate contra grupos, cujas técnicas não foram passadas durante a atualização de 2017.

Em seu estudo sobre os manuais, Santana (2020) destacou que o Combatives deixa claro seu foco no detalhamento da técnica, a exemplo de como é feito a “pegada” com as mãos e, de forma semelhante ao MCMAP, de como utilizar o uniforme de combate para estrangulamentos, de maneira similar aos treinos com kimono ou *keikogi* (uniformes de origem oriental para treinamento de artes marciais).

Em entrevista realizada com um cadete da Academia Militar de West Point no ano de 2021, quando este realizou um intercâmbio no 3º ano do Curso de Artilharia da AMAN, foi constatado que a base do ensino está na sistemática conhecida como *Modern Army Combatives Program* (MACP ou MAC), usado como base em todas as Academias Militares dos Estados Unidos (SOUSA JÚNIOR, 2022, p. 18).

Ainda com base na entrevista, o Cadete informou que são realizadas de duas a três instruções com 1 hora de duração por semana, durante 3 meses. Porém, caso haja o interesse, é possível participar de aulas de reforço pela manhã. Além disso, há a possibilidade de ingressar nas diversas equipes de Artes Marciais com instrutores especializados, como: Judô; Tae-kwon-do; Jiu-Jitsu, *Wrestling* e Capoeira (SOUSA JÚNIOR, 2022, p. 18).

Dessa maneira, além das instruções previstas a serem realizadas na grade curricular, o cadete tem a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos ao ingressar em uma equipe de Artes Marciais, tornando-o ainda mais preparado.

### **2.1.2 Ensino de Lutas no Exército Russo**

No Exército Russo, o Systema constitui a base do ensino de artes marciais para seus militares. Seu objetivo visa desenvolver a “combinação de um espírito forte, dotado de elevada capacidade de inovação e técnicas versáteis que fossem ao mesmo tempo práticas, efetivas e mortais contra quaisquer inimigos em quaisquer circunstâncias ” (VASILIEV, 2008).

Systema é também conhecido como “*poznai sebja*” (do russo: descubra a ti mesmo), de forma enfatizar a singularidade de cada um e como utilizar isso para se ter vantagem. Durante o treinamento é aprendido como reagir de acordo com diferentes situações, descobrindo ou redescobrando a capacidade de nossos corpos de se mover livremente, de forma a manter nossas mentes funcionais sob variados estresses (SYSTEMA TRAINING INTRODUCTORY BOOKLET, p. 3).

A simbiose de Habilidade de combate, espírito inabalável e corpo compõe o objetivo central do Systema. O corpo deve estar livre de tensão, com a resistência, flexibilidade, movimento sem esforço e potencial explosivo. Já o espírito deve estar calmo, livre de raiva, irritação, medo, auto piedade, desilusão e orgulho. Tudo isso para gerar movimentos de combate fortes e precisos, ao mesmo tempo instantâneos, sutis e diversos, caracterizando o verdadeiro profissional (VASILIEV, 2008).

Sua eficiência é tamanha, que suas técnicas são amplamente aplicadas pelas Forças Especiais Russas, o *Spetsnaz*, umas das melhores do mundo, tornando-os capazes de operar nas mais diversas aéreas, nas mais diversas condições. A experiência que o Systema garante, sobretudo ao *Spetsnaz*, torna o militar russo capaz de sobreviver sob os mais extremos estressores (BERGEN, 2011).

O Systema possui diversos módulos, com instruções que variam desde aquecimentos a táticas de controle respiratório e até mesmo saúde. O foco deste último pauta-se no domínio do corpo e em um controle psicológico capaz de fornecer a melhor performance possível em aplicações reais. (BERGEN, 2011).

Qualquer arte marcial se prova útil em situações de confronto nas ruas ou no campo de batalha, porém, Systema foi desenvolvido especialmente para esses cenários. Sua estrutura foi intencionalmente construída para se ter o mínimo de restrições e fórmulas, focando em respostas naturais e intuitivas para solucionar problemas. Por isso, procura sempre situações de em que não há controle, funcionando para os mais imprevisíveis cenários (como muitos oponentes, armamentos diversos, terrenos irregulares, etc.), sendo especialmente útil para membros de forças armadas e forças auxiliares (SYSTEMA TRAINING INTRODUCTORY BOOKLET, p. 5).

### **2.1.3 Ensino de Lutas no Exército Israelense**

Difundido e ensinado mundialmente como uma das mais eficientes artes marciais, o Krav Magá compõe a doutrina de lutas israelense, desenvolvido dentro de seu Exército e garantindo a suas tropas a eficiência e letalidade pelo qual é conhecida.

O Krav Magá, conhecido então como “*Krav panin l’Panin*” ou *KAPAP*, foi criado pelo húngaro Imi Lichtenfeld, após alistar-se no Tzahal ou Forças de Defesa de Israel (FDI), no qual tornou-se preparador físico e instrutor de lutas, treinando os guerreiros que viriam a ser fundamentais, por sua habilidade e técnica, para a vitória do país recém-criado nos mais diversos conflitos em que o mesmo esteve presente (VAZ, 2010).

A doutrina e ensinamentos deixados por Lichtenfeld, hoje muito mais aprimorados e desenvolvidos, possuem papel fundamental para o constante preparo e adequação das FDI, frente as necessidades de seu país. O domínio do Krav Magá permite ao seu operador minimizar o uso de armas de fogo em ambiente civil, reduzindo o risco de danos colaterais, algo extremante desejável frente aos constantes conflitos em que a Nação tem de enfrentar (VAZ, 2010).

O Krav Magá é um sistema composto, que inclui técnicas de boxe, judô, karatê, jiu-jitsu e outras artes, além de técnicas de combate com faca, bastão e baioneta. Entretanto, o real foco do Krav Magá está na letalidade e combate realístico. Segundo VAZ (2010), a arte marcial é descrita como “um bem arquitetado sistema híbrido que encoraja os aprendizes a serem agressivos e decisivos em combate”, capaz de empregar treinamento sobre pressão física e psicológica para lidar com o estresse de combate. Também prevê técnicas e procedimentos para lidar com dez ou vinte adversários, de acordo com a proposta do sistema.

Em seus programas de treino, Israel enfatiza a simplicidade, instruções de curta duração e de acompanhamento contínuo, cuja clareza de propósitos, adaptabilidade, somadas à elevada proficiência técnica. Doutrina esta que, segundo VAZ (2010), “está em contínuo aprimoramento”, permitindo também ao operador do *Sayeret Duvdevan* minimizar o uso de armas de fogo em ambiente civil pelo risco de danos colaterais e até mesmo evitar uma escalda da crise.

Além do mencionado, o Krav Magá é atualmente usado por mais de 200 forças policiais nos EUA, ou seja, configura-se como uma excelente ferramenta para operações de ambiente urbano e controle de distúrbios. (VAZ, 2010)

O método israelense ainda, como afirmou o Subtenente Andrade Neto em entrevista para o Artigo de Camposo, Silveira e De Jesus (2010, p. 16): “valoriza a unidade didática e todas as unidades operacionais treinam as mesmas técnicas diariamente, não de forma esporádica e variada como no Brasil.” Em outra entrevista do mesmo artigo, o Coronel Pêsoa

apontou Israel como “um bom exemplo de como tornar esse treinamento efetivo, econômico e eficaz” (CAMPOSO, SILVEIRA, DE JESUS, 2010, p. 17) exaltando ainda mais o nome do sistema de CCC israelense.

#### **2.1.4 Ensino de Lutas no Exército Indiano**

As Forças Militares indianas contam com um sistema singular de ensino de artes marciais, desenvolvido, principalmente, pelo Hon Major Deepak Rao, pioneiro no treinamento de combate a curta distância. Major Deepak é especialista em diversas áreas do conhecimento, sendo referenciado como um dos artistas marciais mais respeitados de seu país, como afirma pequena bibliografia feita pelo Cel. BL Sharma:

“O Major Deepak Rao é formado em Medicina, Ciências Militares e Direito. Ele é uma personalidade multidimensional sendo um médico, autor, instrutor de mergulho, atirador de rifle, treinador de MMA, piloto de combate, instrutor mais alto do mundo na arte JKD de Bruce Lee. Ele é um dos artistas marciais mais respeitados da Índia que aprendeu com o aluno de 75 anos de Bruce Lee, o grão-mestre Richard Bustillo RIP. Ele possui faixa preta de 8º grau em Combate Desarmado, tornando-o o mais sênior do país” (SHARMA, 2004).

Rao enfatizou a necessidade da modernização dos métodos pertencentes aos comandos britânicos de 1994, criando então diversos sistemas de treino utilizados por todas as forças de elite da Índia, os principais sendo:

- a) Pioneered Specialized CQB (Close Quarters Battle);
- b) Rao system of Reflex Shooting;
- c) Army Battle Combatives (ABC).

Dos três sistemas, ABC se destaca por se tratar também de um curso em vídeo disponível exclusivamente para os militares indianos. Ele engloba mais de 20 anos de experiência treinando mais de 20.000 comandos de todas as forças de elite da Índia. O curso contém cerca de 125 técnicas mortais de mais de 25 artes marciais diferentes. Este modelo atualizou o antigo “*Unarmed Combat Course*”, defasado em relação ao objetivo final: letalidade e eficiência. (SEO, 2012)

Major Rao foi tão eficiente em seu trabalho como instrutor, que influenciou a modernização de CCC em praticamente todas as Forças Armadas de sua Nação, inclusive escolas como: “*Army Corps Battle Schools of Kashmir valley*” e “*Tejpur Jungles of Eastern*

*Commands*”. Segundo o General SEO (2012), o Ministro do Interior Indiano fez de Rao uma ferramenta para o governo da Índia em 2009 no qual “treinou 12 Esquadrões Anti Terror de Polícias Estaduais e Municipais métodos modernos.”

SEO (2012) também afirma que Rao é frequentemente convidado como palestrante para as Academias: *Army Officer Training Academy*; *Black Cat Academy*; *National Police Academy*, *Paramilitary Academies* e *Commando Wing*; além de ter treinado esquadrões da Polícia Antiterror de Maharashtra, Pune, Goa, Kerala, Bangalore, Mumbai, Haryana, e outras cidades. Foi também convidado para conduzir o curso de Contra-terrorismo urbano na *National Police Academy* após atentados do Taj.

Essa afirmativa confirma a extrema eficiência das Forças Armadas Indianas, inclusive no combate ao terrorismo e controle de distúrbios, em métodos armados, mas principalmente não-armados.

Rao também produziu livros disponibilizados de graça para militares e polícias, com conhecimentos de CCC de uma das maiores mentes da área em todo mundo. Segundo a bibliografia já mencionada do Cel. Sharma: ele gastou ganhos de sua vida inteira na produção de 1000 livros de “*Commando Manual of Unarmed Combat*” para o Exército da Índia e 1000 cópias do “*Handbook of World Terrorism*” para a Polícia Estadual.

Porém, Major Deepak não atuou sozinho, boa parte de seu trabalho fora acompanhado por sua esposa, a Dr.<sup>a</sup> Seema Rao. Assim como seu marido, a Dr.<sup>a</sup> Seema detém de múltiplas especializações, variando desde médica a bombeira, contudo, suas maiores conquistas estão enquanto instrutora de combate das Forças Armadas da Índia (YASMIM, 2016).

Dr.<sup>a</sup> Seema é uma das 10 mulheres em todo mundo certificada em Jeet Kune Do, arte marcial criada pelo lendário lutador de Kung Fu Bruce Lee, um feito para poucas. Conhecida como “A Mulher Maravilha da Índia”, a Dr.<sup>a</sup> Seema treinou quase todas as forças de elite em seu país, algumas incluem: “NSG Black Cats”, “Marine Commandos (MARCOS)”, “GARUD” e “Para- Commandos”. Este feito dá ao Exército indiano singularidade frente a todos os outros, visto que é possivelmente o único que pode contar com um treinamento de combate vindo de uma mulher. (YASMIM, 2016)

Figura 2 – Dr.<sup>a</sup> Seema Rao em Instrução de Combate



Fonte: [https://vagabomb.com/wp-content/uploads/2016/07/578f7890b3e5d417e381db16\\_469031415.jpg](https://vagabomb.com/wp-content/uploads/2016/07/578f7890b3e5d417e381db16_469031415.jpg)

Os Raos construíram um sistema como nenhum outro, influenciando não apenas suas Forças Armadas, mas as de vários países. Os seus métodos de ensino de lutas são referenciados e utilizados até hoje, cuja a eficiência pode ser confirmada por YASMIN (2016), quando afirma que o casal desenvolveu um método único para as forças indianas de Close Quarter Battle, conhecido como Advanced Commando Combat System, ou Bison System. Esse programa permite ao usuário, ainda que desarmado, possa aleijar rapidamente o inimigo com o menor esforço possível. Também criaram treinos de tiro e reflexo, conhecido como Sistema Rao de Fogo Reflexo, muito benéfico para as forças.

## 2.2 A METODOLOGIA DE LUTAS NO EXÉRCITO BRASILEIRO

A Capoeira, originada dos escravos africanos, o Jiu-Jitsu, trazido por imigrantes japoneses e aprimorado em um estilo próprio, sobretudo pela família Gracie, ou mesmo o Uru-Can, uma mescla de diversas artes marciais desenvolvida por Paulo César da Silva Lopes, na Brigada de Infantaria Paraquedista, são alguns dos principais exemplos de lutas próprias

brasileiras. Mesmo diante desses sistemas, ao contrário dos países já mencionados, o Exército Brasileiro não mesclou quaisquer uma dessas lutas a sua doutrina. (GUEDES, 2020)

O material que prevê o ensino de lutas no EB é o caderno de instrução EB70-CI-11.414, Caderno de Instrução de Combate Corpo a Corpo, elaborado pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), aprovado pela Portaria N° 67, do COTER, de 30 de agosto de 2017. O manual explica a importância das lutas segundo a seguinte visão:

“O militar é um indivíduo que, em virtude do seu trabalho e da natureza de algumas missões, pode ser alvo de constantes ameaças à sua integridade física. Sendo assim, faz-se necessário que esse profissional saiba proceder em uma situação de confronto corpo a corpo, desarmado ou não. É válido lembrar que, por suas peculiaridades, algumas atividades militares possuem uma necessidade maior da utilização de Artes Marciais, como por exemplo, as exercidas por unidades de polícia e em unidades especiais” (BRASIL, 2017, p. 1-1).

Por meio de uma didática progressiva e simples, o manual busca uma metodologia capaz de abranger todos os escalões do

Exército, desde o soldado, até o General. Ele está dividido em 12 capítulos, indo desde o básico, a exemplo dos capítulos Pontos Vulneráveis do Corpo Humano e Armas Naturais, até conhecimentos mais avançados como Técnicas de Combate contra Grupos e Homens e Técnicas Especiais, respectivamente, os últimos capítulos.

Mesmo com todo esse conteúdo, é importante frisar que o caderno não buscar forjar e preparar um guerreiro para diversas situações táticas, como o Exército Russo e Israelense, mas sim passar conhecimentos de luta, mesmo que apenas básicos:

“A aplicação do método **não necessita de especialistas** e, sim, de instrutores e monitores com uma formação básica, complementada por constante treinamento e observação das figuras e explicações contidas nesta publicação” (BRASIL, 2017, p. 1-1).

Quando passamos para a Academia Militar das Agulhas Negras, a situação se modifica. Na Academia, o Plano Disciplinar que gerencia o treino de CCC é obra do Instrutor Chefe da Equipe de Judô, normalmente, o oficial com maior expertise e conhecimento sobre o assunto. Logo, seu programa é gerenciado pela sua Seção de Educação Física, com militares especializados com o curso de preparador físico, efetuado na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) (SOUSA JÚNIOR, 2022).

Segundo portaria própria, a EsEFEx se descreve como o estabelecimento de ensino do EB de graus superior, médio e de especialização diretamente subordinada ao Centro de

Capacitação Física do Exército (CCFEx). A escola destina-se a especializar oficiais e praças em Educação Física, Desportos e em Esgrima, com destaque para Medicina Esportiva para militares de Saúde. Procura também cooperar e realizar pesquisas no campo da Educação Física e desportos, inclusive em âmbito escolar, com vistas a aplicação na missão do Exército e das Forças Armadas, prestando também assessoramento nas áreas em que se especializa (BRASIL, 2017).

O curso detém de uma grade curricular diversa, com um total de 3200 horas de instrução teórica e prática, sendo 90 horas destinadas ao ensino de lutas, dividido em: Ataque e Defesa (30 horas); Judô (45 horas); Estudos Avançados II – Lutas (15 horas) (SOUSA JÚNIOR, p. 26, 2022).

Isso indica que há um conhecimento, porém não uma especialização. Embora esses militares possuam certa experiência, apenas aqueles que se dedicaram a prática de CCC, com treinos e estudos detém do melhor arcabouço para se ensinar da forma mais eficiente, que se tem em falta na AMAN, onde se tem normalmente apenas o chefe da equipe de judô.

Foi determinado uma carga horária total de 45 horas para as instruções de lutas, todas com base no já mencionado EB/70-CI-11.414, no qual o enfoque é dado para: Pontos Vulneráveis do corpo humano; Bases; Técnicas de forçamento de articulações; Educativos de quedas e rolamentos; Técnicas de Projeções; Golpes Traumáticos; Defesa contra agressões a mãos livres e Técnica de Combate contra grupo de homens.

Apesar de se assemelhar ao modelo estadunidense, que se baseia no TC 3-25.150 Combatives, as sessões da AMAN não contam com, em sua plenitude, instrutores plenamente capacitados. Elas são executadas e/ou supervisionadas por oficiais subalternos de cada subunidade dos Cursos de Formação da Academia, que são orientados pelo Oficial Chefe da Equipe de Judô e pelo caderno de instrução, embora possam não a experiência necessária no assunto. Além disso, elas foram reativadas recentemente, em 2021 e são destinadas apenas aos cadetes do 4º Ano, o último de sua formação. Segundo Vaz (2010):

“O extenso período de formação de cinco anos para o oficial e de dois anos para o sargento permite maior flexibilidade para distribuir a carga horária necessária, não somente para que os alunos aprendam as técnicas, mas também para criar a mentalidade perene da necessidade da instrução de combate corpo-a-corpo, defesa pessoal e lutas que toda força armada de qualquer país deve desenvolver” (VAZ, 2010, p 123).

Em seu trabalho, Tomaz (2018) concluiu que o Caderno de Instrução EB70-CI-11.414 não se aplica de maneira eficiente e que as instruções de lutas deveriam acompanhar a formação

da AMAN desde o 1º ano e de forma contínua. Cabe ressaltar que foi constatado em seu questionário que quase a totalidade dos envolvidos na pesquisa, dentre diversos oficiais e cadetes, considera as artes marciais como ferramentas úteis para o cumprimento das missões do oficial formado na Academia Militar das Agulhas Negras.

Por isso, é necessário rever as condições existentes para a condução das sessões de CCC na Academia, pois, mesmo que conte com um caderno de instrução de excelente conteúdo, como já mencionado, ele não visa especialistas. Além disso, um único oficial orientador, sem os mesmos subsídios que o Major Deepak Rao detinha, é incapaz de fornecer a melhor forma possível de ensino para os cadetes da AMAN.

### 2.3 O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DA AMAN

A prática de artes marciais, embora tenha como objetivo principal fornecer a capacidade de autodefesa, traz vantagens muito além de técnicas de CCC para a sobrevivência do indivíduo. É inquestionável o fato das lutas moldarem o caráter de seus praticantes, garantindo-lhes autocontrole, coragem, disciplina, moral, confiança e diversos outros valores. Segundo o artigo do Centro de Traumatologia Esportiva e Artroscopia “Os Benefícios do Boxe” de 2011, nas palavras do médico da Confederação Brasileira de Boxe, Bernardino Santi:

“...O ser humano é competitivo em sua essência e, desde criança, deve aprender regras em seu convívio social. Nas lutas, além do reforço nestes princípios, o aluno aprende o princípio de vitória e derrota, respeito os mais fracos e indefesos, além do senso de ética que é muito forte nas artes marciais” (BERNADINO, 2011).

Esses benefícios são características objetivadas pelo militar, sobretudo para oficial de carreira. A falta das competências atitudinais exigidas pelas escolas de formação sob tutela do DECEEx, principalmente na Academia Militar das Agulhas Negras, cujo rigor das avaliações dessas atitudes é ainda maior, acarreta em falha grave e reprovação do cadete ou aluno.

A norma reguladora é a Portaria No 001-DECEEx, de 9 de janeiro de 2018, o qual aprovou as Normas para o Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA – EB60-N-05.013). Essa portaria divide a aplicação das normas em 3 grupos principais, sendo eles: afetivo, cognitivo e comportamental. Essa divisão busca delimitar as atitudes observadas, de forma determinar melhor como desenvolvê-las e como avaliá-las de forma mais justa e imparcial. Em seu Apêndice 1 ao Anexo B a norma reguladora fornece uma listagem das atitudes exigidas e avaliadas no processo de formação do militar, totalizando 33 atitudes.

Dessas, 19 foram determinadas como fundamentais para a avaliação do cadete da AMAN para seu melhor desenvolvimento como líder, segundo as Normas Internas de Avaliação de Aprendizagem (NIAA) e Norma Interna de Desenvolvimento e Avaliação de Conteúdo Atitudinal (NIDACA). As 19 são: Abnegação; Adaptabilidade; Autoconfiança; Camaradagem; Combatividade; Cooperação; Decisão; Dedicção; Disciplina intelectual; Discrição; Equilíbrio Emocional; Honestidade; Iniciativa; Lealdade; Organização; Persistência; Responsabilidade; Rusticidade; e Sociabilidade.

Ao se comparar essas atitudes com as desenvolvidas com a prática de artes marciais, fica claro que 11 delas são fornecidas pelo ensinamento de lutas, sendo elas: abnegação, adaptabilidade, autoconfiança, combatividade, decisão, dedicação, equilíbrio emocional, iniciativa, persistência, responsabilidade e rusticidade. Logo, fica claro como a maior prática de CCC dentro da AMAN aumentaria o desempenho do cadete, como concluiu TOMAZ (2018) em seu trabalho.

#### 2.4 O USO DE CCC EM CONFLITOS MODERNOS

A maioria dos conflitos contemporâneos possuem participação direta ou indireta dos países aqui já mencionados como referência de doutrina de lutas e isso não é por acaso. Embora seu desenvolvimento tecnológico e legado no âmbito da eficiência de suas Forças Armadas, é evidente que seus sistemas de lutas de excelência compõe um fator determinante para o sucesso e constante emprego desses países (TRABAZO, 2016).

Já no Brasil, o cenário modifica-se. O país não costuma envolver-se em conflitos externos, ao contrário, as crescentes crises de segurança pública tem exigido muito mais a atuação de seu Exército. Diversas operações de Garantia da Lei e da Ordem e de Intervenção Federal foram realizadas, sobretudo no Rio de Janeiro em 2018, onde cabe destacar que o suposto inimigo é, na verdade, o cidadão brasileiro. Dessa forma, a situação é incompatível com a falta de uma doutrina eficaz de lutas pelo EB, pois as operações realizadas exigem um controle muito maior do uso da força, fato garantido pela prática de CCC (SOUSA JÚNIOR, 2022).

Não obstante, cabe ainda ao Exército o patrulhamento de uma extensa área de fronteira, com aproximadamente 15.000 km de comprimento segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dessa extensão, os militares devem lidar com diversos tipos de tráfico, imigrantes ilegais e diversos outros crimes transfronteiriços.

Portanto, é essencial que os oficiais e praças envolvidos nessa atividade saibam não apenas como operar nas possibilidades do crime sob o ponto de vista jurídico, mas também na utilização do CCC como meio moderado da força para neutralizar ou evitar a fuga das ameaças.

A importância do CCC nessas operações cada vez mais constantes para o EB, é evidenciada por Santana (2020), o qual fez uma comparação direta do o método estadunidense com o brasileiro. O Exército Americano possui militares especializados para a instrução, ao passo que na doutrina brasileira, ainda se mantém no desempenho pessoal dos oficiais e praças na utilização do novo manual. Para ele, há “a necessidade de existir fator motivacional e a vantagem de especializar os militares ainda nas escolas de formação” (SANTANA, p. 37, 2020).

Ainda nessa perspectiva, cabe evidenciar as palavras de Alencar (2020) sobre o adestramento de lutas como forma de reduzir a ocorrência de crimes por excesso de força:

Dessa forma, quando aumentado o nível de instrução e adestramento, diminui-se a probabilidade de os militares empregados incorrerem em crimes ou infrações administrativas por excederem o uso da força no cumprimento da missão. Ressaltando-se, ainda, que o crescente emprego das nossas tropas em missão de emprego real está amparado por um arcabouço jurídico complexo, que se desrespeitado poderá trazer consequências negativas para o agente e repercussões negativas para a força. (ALENCAR, 2020)

De acordo com a pesquisa de MENEZES (2020), a maioria das situações de emprego do CCC ocorrem em ambientes dinâmicos e imprevisíveis, exigindo que o soldado “desenvolva” habilidades que se adaptem de maneira rápida e contínua às demandas”. Ou seja, a carga de instrução de lutas deve não só ser compatível com os possíveis cenários de uso, mas também deve ter a qualidade adequada, ainda incipiente no EB.

De acordo com Rocha (2020), outra realidade verificada em seu estudo foi o despreparo da tropa em relação ao conhecimento e domínio de técnicas de lutas. Segundo o autor, situação decorre de uma deficiência nas instruções. Em seu trabalho, constatou uma pequena diferença entre a autoavaliação em relação ao nível conhecimento de artes marciais e o nível de instruções realizadas. Se atribuiu a essa diferença, como justificativa, a prática particular de combate corpo a corpo por alguns militares, que, embora não tenham participados das instruções, já detinham algum conhecimento.

Diante de tais fatos, é notório que o CCC compõe um meio extremamente relevante nos conflitos e operações atuais. As lutas constituem uma ferramenta eficaz e muitas vezes essencial para o sucesso das tropas nas mais diversas situações de emprego na contemporaneidade, principalmente para as tropas brasileiras, cuja participação em operações a cargo

tradicionalmente de polícias, tem sido uma frequente. Em sua pesquisa Rangel (2020) constatou que a frequência mínima estabelecida em manual para instruções de lutas é de duas vezes por semana, 94% das tropas empregadas em missões reais não receberam nenhuma instrução ou estas foram ministradas de forma precárias.

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Será realizada uma pesquisa analítica, descritiva e exploratória para que se verifique à necessidade do CCC frente ao combate contemporâneo, as dificuldades e possibilidades de uma atualização no currículo de formação do oficial combatente.

A pesquisa contará, também, com um valor comparativo, utilizando-se dos programas de lutas de exércitos estrangeiros e como adaptar sua aplicação à AMAN. Por fim, o estudo destrichará como as competências atitudinais da Academia seriam desenvolvidas com a implementação de uma Sistemática de Lutas, além das melhorias físicas e motoras proporcionadas pelas artes marciais.

A pesquisa caracterizar-se-á por documental, levantamento e bibliográfica no que diz respeito aos processos a serem utilizados para coleta de dados. Ela conta com a leitura de manuais, artigos acadêmicos, outros trabalhos de conclusão de curso e banco de dados digitais que compõem o arcabouço base das fundamentações presentes neste trabalho.

#### **3.2 MÉTODOS**

##### **3.2.1 Dados a serem obtidos**

Será necessário estudar livros e cadernos de instrução no que se refere ao ensino de lutas, suas aplicabilidades na Guerra Moderna, como e quais competências atitudinais seriam desenvolvidas por uma sistemática de lutas. Ainda, serão estudados os modelos estrangeiros, de forma a validar sua superioridade ou equivalência em comparação ao sistema da AMAN, de forma a concluir quais as opções mais viáveis de melhoria.

Serão estudados os limites e possibilidades de implementação do ensino de lutas, orientada, sobretudo, pela da Seção de Educação Física da AMAN, a qual será entrevistada, por meio de um Oficial Instrutor, para adquirir linhas de raciocínio. Além disso, procurar-se-á entrevistar cadetes estrangeiros de maneira a buscar conhecimentos atuais de sua formação para compará-las com a formação do cadete brasileiro.

### **3.2.2 Forma de obtenção de dados**

A Priori, o estudo será executado pelo autor, o qual verificará o histórico das lutas na formação dos Oficiais, bem como as particularidades da Guerra Contemporânea e sua real necessidade do Combate Corpo-a-corpo, orientada, sobretudo, pelos programas de lutas das Forças Armadas estrangeiras mencionadas previamente.

### **3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA**

Após colhidos os dados explicitados nos tópicos anteriores, serão iniciados os trabalhos para analisá-los. O trabalho comparativo será feito inicialmente. Após isso serão colhidos os dados das entrevistas os quais serão apresentados analisando, se for o caso, opiniões diversificadas e suas frequências.

### **3.4 ALCANCES E LIMITES DA PESQUISA**

#### **3.4.1 Alcances**

A Pesquisa analisará documentos, livros e opiniões de militares capacitados, no que tange ao ensino de lutas ao Oficial de Carreira, verificando a necessidade, limites, importância, possibilidades de implementação e opções de escolha para serem instruídas, destacando as vantagens para o futuro Oficial do Exército.

#### **3.4.2 Limites**

O trabalho estará restrito ao campo da formação da Academia Militar das Agulhas Negras, embora trate da aplicabilidade das lutas em contextos reais de operação, ou do adestramento da tropa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 COMPARAÇÃO ENTRE O MODELO BRASILEIRO E OS ESTRANGEIROS

#### 4.1.1 Brasil e Estados Unidos

Embora ambos os exércitos desses países tenham um histórico muito diferente no que tange ao ensino de lutas, os atuais programas para as suas Academias Militares possuem semelhanças notáveis.

Em 2016, na sua comparação do Exército Americano e do Corpo de Fuzileiros Navais Americano com o modelo brasileiro, o CAD LIMA em seu trabalho concluiu que a valorização do emprego de técnicas de CCC é alta nos dois países, sendo importantíssima para a formação de seus soldados. Ele também concluiu que, no EB, houve períodos em que foi dada uma maior importância ao assunto, com posteriores períodos de estagnação, inclusive de retrocesso, principalmente quando se leva em conta que o antigo manual C 20-50 não era eficiente contra alvos treinados em lutas (LIMA, 2016).

Dessa forma, percebe-se que os EUA possuem uma estrutura superior à brasileira, apesar de se assemelharem atualmente. A seguir serão explorados como se dá o modelo americano, identificando diferenças e semelhanças notáveis do utilizado no Brasil, com enfoque nas Academias Militares de formação de oficiais.

Como já mencionado no capítulo 2 desta pesquisa, o sistema de lutas americano baseia-se, principalmente em dois manuais: o MCMAP e o TC 3-25.150 *Combatives*. O primeiro deles, desde sua introdução no século XX pelo General James L. Jones, tem sido refinado e aprimorado, de forma a combinar as melhores habilidades de artes marciais testadas em combate, além de valores de honra e coragem, desenvolvendo assim a liderança, como afirma VAZ (2010).

De acordo com VAZ (2010), o maior propósito do MCMAP é moldar e fortalecer a identidade coletiva dos Fuzileiros Navais, com um sistema de artes marciais que demanda prática intensiva de técnicas armado e desarmado, aliado ao intenso condicionamento físico. O manual reconhece que a força bruta sem propósito específico não é eficaz, logo, evidencia o desenvolvimento de análise para julgar o uso correto da força de acordo com a situação tática.

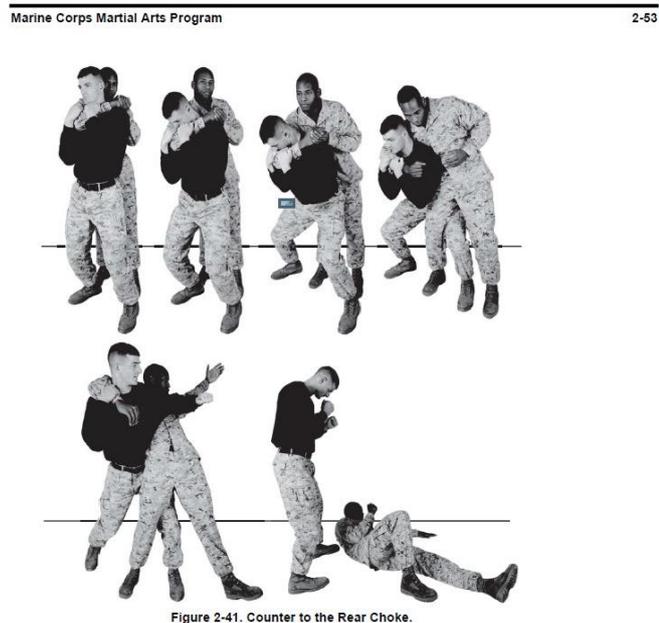
Segundo o próprio manual, seu foco é o desenvolvimento pessoal de cada Fuzileiro no trabalho em equipe utilizando um sistema de lutas estruturado, aplicável e sustentável, como um sistema baseado em armas, todas as técnicas são integradas com equipamentos, desafios

físicos e táticas encontradas no campo de batalha moderno. O manual foi projetado para aumentar as capacidades de combate dos fuzileiros navais e unidades individuais, aumentando a autoconfiança e o espírito de corpo desses, de forma a promover o espírito guerreiro a todos os fuzileiros. O MCMAP é um sistema enraizado no credo de que todo fuzileiro naval enfrentará o agressor até o combate próximo e desarmado (MCRP 3-02B MCMAP, 2011).

Conforme já mencionado, o manual abrange um sistema de faixas de cinco níveis básicos, indo de bege a preta. A mudança de faixa depende principalmente do empenho próprio do militar, tornando-o mais importante na cadeia de instrução do programa. Assim, diferente do Brasil, os militares utilizando os meios próprios podem torna-se cada vez mais especializados no combate corpo-a-corpo, capacitando-os como melhores instrutores.

Cada capítulo compreende um nível de faixa, demonstrando a progressão contínua do sistema de acordo com o nível das técnicas a serem aprendidas. (MCMAP, 2011).

Figura 3 – Técnica de Contra-Ataque de Estrangulamento presente no capítulo 2 Faixa Bege



Fonte: USMC MCMAP

Contudo, o manual não abarca somente um compilado de técnicas. Seu foco se dá também no desenvolvimento do caráter e da mente, combinando-os com ou elevado desempenho físico. Para VAZ (2010), o MCMAP foca em desenvolver a autodisciplina e o autocontrole para se conter no calor da batalha e usar a força de forma responsável, além de inculcar valores e moldar, a longo prazo, o comprometimento individual com a instituição e com

os valores que ela representa. Dessa forma, é possível construir uma realização individual por meio dessa dimensão ética baseada na honra e tradição guerreira.

Ainda segundo VAZ (2010); o que faz o MCMAP ser um programa completo é a sinergia das disciplinas morais, mentais e físicas, todas correspondentes ao avanço do sistema de graduação de faixas. Os comandantes precisam se certificar de que o fuzileiro evidencia os requisitos anuais estabelecidos, além de completar os pré-requisitos do nível de cada faixa, possuindo a necessário poder de julgamento e caráter moral. Isso estabelece que, como fuzileiro, este desenvolve aptidões físicas para tornar-se um guerreiro letal, desenvolvendo maturidade e autodisciplina para conduzir missões descentralizadas no campo de batalha moderno.

Isto posto, percebe-se a importância dada não apenas ao uso de métodos de combate para se utilizar nas missões a elas cabíveis, mas sim à construção da moral do combatente, um estilo de vida pautado na honra e espírito guerreiro, capaz de controlar de sua força e letalidade.

Da mesma maneira, tem-se o manual TC 3-25.150 Combatives (2017), no qual se baseia o programa de lutas para o Exército Americano. O referido programa foi criado pelo Sargento de 1º Classe Matt Larson, ex-diretor da Escola de Lutas dos Estados Unidos da América, criada em 2001. Percebe-se aqui uma diferença importante em relação ao Brasil, cujo programa de lutas é desenvolvido pela Escola de Educação Física do Exército, que não possui uma divisão específica como os Americanos.

De acordo com VAZ (2010), a Escola de Lutas, localizada no Forte Benning, são ensinados cursos divididos em diferentes níveis de complexidade (de 1 a 4) e carga horária, para preparar o instrutor de CCC, o mais avançado, de nível 4, é ministrado em 160 horas de instrução em 4 semanas.

Embora boa parte do curso possua uma carga horária considerável em técnicas de “agarramento” (semelhantes ao do jiu-jitsu e judô), ainda constitui-se como um curso projetado para militares em situação de combate. É enfatizado que, ao mesmo tempo que o curso de lutas ensina a matar ou incapacitar um oponente, o militar que vence um combate corpo-a-corpo é aquele cujos aliados chegam com as armas em primeiro lugar (VAZ, 2010).

Tratando especificamente do manual Combatives, como já abordado no capítulo 2, é o principal guia utilizado no Exército americano, sobretudo nas Academias Militares. Apesar do caderno de instrução EB/70-CI-11.414 se aproximar muito do manual em termos técnicos, o sistema americano ainda se encontra mais atualizado devido a maior expertise dos EUA na área, tornando seu manual mais completo.

Diferente do modelo brasileiro, que procura uma sistemática simples de forma que mesmos instrutores pouco experientes possam aplicá-lo, o próprio Combatives evidencia a importância de treinadores especializados:

“A instrução profissional é a chave para o sucesso no treinamento de combate. Os instrutores devem estar fisicamente aptos e altamente proficientes na demonstração e aplicação prática das habilidades descritas neste manual. Confiança, entusiasmo e conhecimento técnico são essenciais para o sucesso no ensino do combate corpo a corpo. Assistentes de instrutores também devem ser devidamente treinados para ajudar a supervisionar e demonstrar manobras. Instrutores assistentes altamente treinados, sob supervisão, também podem fornecer treinamento combativo suplementar durante as horas de folga” (COMBATIVES, p. 2-1, 2017).

Com isso é possível perceber a diferença dada a importância que cada país dá com seus modelos e manuais, com os EUA se destacando nesse quesito. Porém é preciso analisar outros fatores, principalmente no que tange as instruções de CCC nas principais academias militares: West Point e a AMAN.

Segundo o PLADIS do 4º ano de 2021, a carga horária prevista para os cadetes brasileiros é de 45 horas, já para os cadetes estadunidenses é de 30 horas, no período de tempo de 1 ano, com uma média de 60 horas em 2 anos. (SOUSA JÚNIOR, p. 36, 2022)

Contudo, apesar de uma quantidade de tempo de instrução parecida, novamente o quesito técnico dos EUA se sobressaem devido a maior antiguidade de aplicação e experiência na área. As sessões não são restritas ao Combatives, podendo ser complementada com aulas de boxe, ministradas por instrutores especializados desde o início da formação. Além disso é possível voluntariar-se para equipes de diferentes Artes Marciais ou solicitar instruções extras em período matutino. (SOUSA JÚNIOR, p. 36, 2022)

Atualmente, a AMAN se restringe a um currículo exclusivo para o 4º ano, diferente de épocas passadas em que se existia uma subseção de lutas junto a SEF, com o antigo Projeto Lutas, iniciado pelo Capitão Pedro Aurélio de Pessôa no final da década de 1990. Após o retrocesso do referido projeto, a carga horária de lutas foi-se reduzindo até o tempo atual, com duração de 2 semanas. (VAZ, 2010)

Já West Point não sofreu do mesmo problema, uma vez que manteve sua seção de Lutas, além de muitas outras opções de aprendizado inclusive com instrutores civis especializados. A referida academia também conta com vídeos online na mídia digital Youtube, por meio do canal intitulado “*West Point Department of Physical Education*”, com diversos conteúdos em áreas de treinamento físico, especialmente em lutas, inclusive com demonstração de técnicas em ambiente propício. (SOUSA JÚNIOR, p. 37, 2022).

Dessa forma, percebe-se a defasagem da AMAN em relação a West Point no que se refere ao programa de lutas. Embora se assemelhem em carga horária oficial, a eficiência do programa estadunidense se mostra muito superior, ao contar não só com treinadores mais capacitados, inclusive civis, e maiores opções de aprendizagem, tendo até mesmo cursos especializantes para futuros instrutores.

Além disso, os equipamentos da AMAN se encontram muito antigos ou em falta, prejudicando o rendimento das instruções que muitas vezes não são recuperadas, outra falha do sistema brasileiro. Dentre os anos de 2010 e 2015, ocorreram muitas lesões nos cadetes, cuja prevenção poderia ter ocorrido via materiais básicos como luvas, capacetes, caneleiras ou outros equipamentos de proteção, além do controle adequado do instrutor especializado, que não há (SOUSA JÚNIOR, p. 37, 2022).

A Academia Militar das Agulhas Negras também só possui um grupo dedicado ao treino de judô, cuja participação não é voluntária e está destina-se apenas ao treinamento de atletas selecionados dessa modalidade para uma única competição anual. Com a ausência de outras artes marciais disponíveis para treinamento geral, qualquer praticante ou interessado precisa buscar por aulas externas, em momento oportuno, tornando-o o treino pouco constante e por conseguinte incipiente (SOUSA JÚNIOR, p. 37, 2022).

Assim, conclui-se que, embora haja uma semelhança superficial no programa brasileiro e americano, percebe-se que este se detém de uma eficiência muito maior devido a constância e contínua evolução dos seus métodos, baseada em tradição e operacionalidade de um país que viveu diversos conflitos. O EB, sobretudo na AMAN, possui uma história de altos e baixos no tocante ao ensino de lutas e apesar de ter dado um importante passo com a atualização de seus materiais didáticos com o EB/70-CI-11.414, há ainda grande defasagem em relação aos EUA.

#### 4.1.2 Brasil e Rússia

De forma similar aos EUA, tanto o Brasil quanto a Rússia possuem históricos muito diferentes no que diz respeito às artes marciais em suas FA. Em suma, a principal divergência se encontra na visão que ambos possuem sobre o tema, para os russos, é uma filosofia, um estilo de vida, enquanto que para os brasileiros é uma ferramenta de trabalho ou de treinamento.

Como é dito no próprio caderno introdutório de treinamento de Systema:

“Systema (Система em russo e traduzido como “O Sistema” em inglês) é um conjunto completo de conceitos e componentes de treinamento que **melhoram a vida de uma pessoa**. Systema pode ser classificado como um sistema de sobrevivência, não apenas

uma arte marcial” (SYSTEMA TRAINING INTRODUCTORY BOOKLET, p. 4, 2011).

O Caderno também fornece alguns conceitos a serem esperados para quem inicia o treinamento em Systema como: Não Destruição/Não causar dano; Variedade de Treino; Lidar com situações controladas de estresse e medo; Uso contínuo; Não há competição; Não há níveis ou classificações em faixas; Sem uniforme; Sem equipamento de proteção; Contato constante; Aprendizado de princípios; Sem rituais; Sem movimentos recém-construídos ou fórmulas; dentre diversos outros. (SYSTEMA TRAINING INTRODUCTORY BOOKLET, 2011)

Há ainda diversos conteúdos e mídias digitais que o caderno fornece para que o praticante tenha ainda mais meios de se aprimorar na arte marcial, inclusive sendo civil. Ou seja, ele já incentiva o autoaperfeiçoamento, com meios simples e acessíveis, inclusive indicando centros de treinamento. (SYSTEMA TRAINING INTRODUCTORY BOOKLET, 2011)

Percebe-se assim que o ensinamento de lutas é enraizado nos militares russos, de forma a criar não apenas um soldado letal, mas um guerreiro, dotado de moral e mente equilibrada. Vladimir Vasilev, instrutor chefe do Quartel General de Systema em Toronto, reitera a importância da flexibilidade do corpo, da estamina e do controle emocional, particularidades essas que motivam o constante aprimoramento das forças especiais russas, reconhecidas em todo mundo. (SOUSA JÚNIOR, p.38, 2022)

Figura 4 – Treinamento contra faca realizado por praticante de Systema



Fonte: Systema Brasil Blog (foto retirada do Livro Edge: Segredos dos Mestres Russos das Lâminas)

Já o programa brasileiro não possui os mesmos princípios em suas instruções. Não se tem o foco de forjar um combatente dotado de uma mente, corpo e espírito fortes, mas sim

orientar o militar a saber o básico de defesa em lutas. O ensinamento de técnicas baseadas no EB/70-CI-11.414 é a prioridade, principalmente no fato que não se tem instrutores com vasto conhecimento e/ou experiência no assunto, o que resulta na falta de complementos teóricos e práticos em habilidades importantes como: flexibilidade de movimento; controle respiratório e paz interior (SOUSA JÚNIOR, p.39, 2022).

Outra diferença de destaque está no alinhamento do treino de Systema com as forças especiais russas, diretamente envolvida em diversos treinamentos no exército russo, o mesmo não pode ser dito do EB. Isto é nítido na Academia Militar das Agulhas Negras, em que os comandos e FE são apenas responsáveis pelos estágios ministrados pela Seção de Instrução Especial, não possuindo outra carga horária de instrução para o adestramento de cadetes ou de oficiais subalternos (SOUSA JÚNIOR, p.39, 2022).

Fato esse que se contradiz, pois é previsto na maioria dos programas padrão de cursos operacionais do EB, sobretudo o Curso de Ações de Comandos, sessões de CCC e treino de lutas. Se esses militares possuem experiência no assunto, além de serem altamente empregados em missões reais de risco de vida, deveriam ser uma peça de manobra para aprimorar o ensino de artes marciais e defesa pessoal nas escolas de formação, principalmente a AMAN (ARIEL, 2020).

Adotando-se o conhecimento técnico da SEF, com a experiência e aplicabilidade dos Forças Especiais, poder-se-ia criar uma sistemática parecida com o modelo russo na AMAN, no qual se teria o enfoque para se forjar um guerreiro pronto para diversas situações táticas que ele possa se envolver. Um novo método, cuja progressão forneceria mentalidade, caráter e vigor físico aos futuros oficiais e militares interessados. Como já mencionado, Systema foca na capacidade de combate, movimento livre, mortalidade, eficiência, controle emocional e respiratório. Um modelo que até hoje produz combatentes excepcionais. Tirar ensinamentos desse método é uma das melhores maneiras de aprimorar o atual programa do EB, sobretudo na AMAN.

#### **4.1.3 Brasil e Israel**

Conforme já mencionado, Israel é uma nação construída em conflito, adotando o Krav Magá como parte fundamental da doutrina de suas Forças Armadas. Isso gerou inclusive a criação de um centro especializado, responsável por toda sistemática de ensino, dentre os quais incluem o gerenciamento de: cursos; treinamentos nas academias militares e dos Corpos de Tropa (SOUSA JÚNIOR, 2022).

Figura 5 – David Kahn, instrutor da IKMAGS, ensina técnicas de combate em Krav Maga a fuzileiros navais dos EUA. Iwakuni, Japão, 28 de outubro de 2009.



Fonte: <https://www.davidkahnkravmaga.com/private-military-training>

Um sistema de renome global, que tem crescido e desenvolvido por mais de 50 anos, cujo foco se dá na real capacidade de defesa do Estado de Israel, um país ainda imerso em tensões externas constantes (principalmente com a Palestina), enquanto se ramifica para uso civil e comercial. (VAZ, 2010)

Apesar disso, o Krav Magá civil não é o mesmo do ensinado no meio militar. Nas palavras de VAZ (2010):

“.... Durante o período mínimo de três anos que todo militar israelense permanece nas IOF, ele recebe um treinamento de Krav Magá específico para a atividade que irá realizar e a fração que irá integrar. Não se trata propriamente de níveis de dificuldade, mas módulos de instrução específicos às suas necessidades. Um soldado de uma unidade blindada não irá aprender, necessariamente, o que um soldado de um batalhão de comunicações aprende” (VAZ, p. 53, 2010).

Há ainda 23 módulos diferentes para cada especialidade, função e necessidade, adaptando seu uso de acordo com a missão fim de cada militar. Por exemplo, um oficial de infantaria requer técnicas diferentes das utilizadas por um sargento de comunicações (VAZ, 2010).

Nesse sentido, o militar israelense, dentro de sua função, aprimora-se constantemente no Krav Magá com módulos exclusivos para seu desempenho mais eficaz. Além disso, sessões

de treinamento sob estresse máximo também são realizadas para desenvolver maior capacidade de combate em lutas contra múltiplos oponentes ou perigo extremo (SOUSA JÚNIOR, 2022).

Analisando o Brasil nesse viés, percebe-se uma grande defasagem. O sistema de lutas brasileiro não fora amplamente difundido nas suas escolas de formação, de qualquer núcleo, nem possui um histórico grande em nenhuma das suas 3 Forças Armadas, visto que não é uma nação que vive conflito constante. Soma-se a isso, o fator de incentivo por parte dos comandantes nos diversos níveis dentro do exército, assim o treino de CCC permanece estagnado, dependendo de militares de menor hierarquia para aplicar tais instruções e melhoraras, com ou sem o conhecimento necessário (SOUSA JÚNIOR, 2022).

Outro detalhe se dá na universalidade do modelo utilizado pelo EB. Diferente de Israel, que após anos de evolução e estudo, conseguiu desenvolver um método de treino específico para cada militar dentro de sua especialidade, algo fora da doutrina brasileira. O programa de ensino no Brasil ainda foca sobretudo no caderno de instrução EB/70-CI-11.414, sem a possibilidade de módulos ou cursos avançados e específicos nos diversos níveis hierárquicos. Mesmo prevendo técnicas mais avançadas sob elevado estresse, o manual muitas vezes é subutilizado devido a falta de prática dos membros da força ou sua não prioridade na visão do alto-comando (SOUSA JÚNIOR, 2022).

Essa centralização dos métodos em um único caderno de instrução, somada a falta de centros especializados ou cursos de aprimoramento, tornam o modelo brasileiro mais desatualizado em relação ao israelense. O ensino de lutas não é uma cultura enraizada, construída a partir de uma necessidade de sobrevivência e visto como crucial para a operacionalidade da tropa. Trata-se muitas vezes de mais uma instrução prevista nos Programas Padrão e nas CTTEP's dos corpos de tropa e das academias, cujo critério fica sob responsabilidade do atual comandante de cada organização militar (SOUSA JÚNIOR, 2022).

Assim, é notório que a falta de importância atribuída em cada exército, principalmente em seus núcleos de formação e ensino, é um fator preponderante na boa aplicação do ensino de lutas. Gera-se assim uma acomodação no estado atual desatualizado do modelo brasileiro, forçando seus militares a se aprimorarem em cursos civis de forma individualizada.

#### **4.1.4 Brasil e Índia**

Diferentemente do EB, o exército indiano teve sua doutrina favorecida pela contribuição de dois dos maiores especialistas em combate aproximado do mundo: Hon Major Deepak Rao e sua esposa Seema Rao. Possuidores de elevado conhecimento e experiência em diversas áreas

que envolvem direta ou diretamente o ensino de lutas, além de táticas e técnicas militares, os Rao construíram uma metodologia de renome mundial, pois, como já mencionado, é utilizada por todas as FA e Forças Auxiliares Indianas.

Como já mencionado, Deepak Rao foi responsável principalmente pela criação de programas especializados em que tutelou durante anos, sendo os principais: “Pioneered Specialized CQB” (Close Quarters Battle); “Rao system of Reflex Shooting”; “Army Battle Combatives” (ABC) (SEO, 2012).

Figura 6 – Major Rao em Instrução de CQB



Fonte: [https://www.majordeepakrao.com/images/major\\_deepak\\_rao\\_trg2.jpg](https://www.majordeepakrao.com/images/major_deepak_rao_trg2.jpg)

Desses, o CQB se destaca como a “arte de batalhar a 30 jardas” e é utilizado pela “Unconventional Commando Combat Academy” (UCCA), cujo objetivo é pesquisar, modernizar e auxiliar no treinamento das Forças indianas no combate aproximado e operações de comandos. Sua doutrina é essencialmente importante na atual era das operações urbanas e contra o terrorismo, cujo nível de adestramento requer um processo específico e bem construído, principalmente no que tange a CCC com a necessidade do controle da força. (UCCA OFFICIAL WEBSITE).

UCCA também é responsável por produzir cadernos de treinamento sem custo para as FA indianas, funcionando sem quaisquer fundos ou doações. Livros estes de autoria do próprio Major Rao, que compôs mais de 10 livros de treinamento militar para complementar o ensino

nas diversas instituições da Índia, alguns até sendo utilizados por outras Nações como é o caso do “*Federal Bureau of Investigation*”, o famoso FBI americano (SHARMA, 2004).

Soma-se ao trabalho de Deepak, as ações de sua esposa Dr.<sup>a</sup> Seema Rao, que da mesma forma, foi responsável pelo treinamento e doutrinação de milhares de membros das diversas Forças Militares Indianas por mais de 20 anos, além de auxiliar na confecção de materiais de leitura ou audiovisual para uso das instituições, sendo inclusive utilizados pela “*International Criminal Police Organization*” ou INTERPOL (YASMIN, 2016).

Figura 7 – Dr.<sup>a</sup> Seema Rao em instrução de Lutas



Fonte: [https://vagabomb.com/wp-content/uploads/2016/07/578f7890b3e5d417e381db16\\_280198912.jpg](https://vagabomb.com/wp-content/uploads/2016/07/578f7890b3e5d417e381db16_280198912.jpg)

A Dr.<sup>a</sup> Seema é uma das poucas mulheres do mundo a ser referência, inclusive no treinamento de Comandos e Forças Especiais, cujo o pioneirismo aprimorou não só a eficiência de suas tropas, mas também ajudou várias mulheres a se defender e poderia, se aplicado de maneira similar no Brasil, aprimorar de sobremaneira a eficácia das mulheres militares das diversas armas, quadro e serviço pertencentes ao EB. Segundo YASMIN (2016), nas próprias palavras da doutora:

“Eu não apenas precisava discipliná-los, mas também ganhar sua confiança em minha capacidade de ensinar. No entanto, eventualmente, sempre consegui ganhar o respeito dos comandos que treinei” (YASMIN, 2016).

Seema não contribuiu apenas com a doutrina de CCC e técnicas militares, ela também foi responsável pela criação do programa “Defence Against Rape and Eve Teasing” ou DARE. Esse curso destina-se a ensinar mulheres autodefesa contra assaltos sexuais, tanto físicos quanto mentais, algo que poderia potencializar a confiança, letalidade e eficiência principalmente das futuras oficiais do Exército e das já formadas. (YASMIN, 2016)

Ou seja, ter uma figura semelhante na AMAN daria ao recém-ingresso segmento feminino não só uma referência a seguir, como daria melhores condições das mesmas evoluírem sobremaneira seu desempenho, compensando a natural menor rigidez física. Além disso, permitiria as mulheres militares da Academia aumentarem sua coragem e autoconfiança com técnicas ensinadas por uma mulher que aplicou em loco tudo o que sabe.

Percebe-se que duas das figuras mais renomadas tanto no ensino de lutas quanto de TTPs militares foram diretamente responsáveis pelo ensino não só das forças de elite da Índia, mas também do adestramento para qualquer Organização das Forças Armadas e Auxiliares indianas. Processo praticamente não existente no Brasil. (SHARMA, 2004)

Nos anos 70, foi criada dentro da Brigada de Infantaria Paraquedista pelo Sargento Paulo César da Silva Lopes a arte marcial hoje conhecida como Uru-Can, uma mescla totalmente brasileira do: Karatê, Kung-Fu, Tae-kwon-do, Judô e Jiu-jitsu. A arte ensina técnicas de defesa pessoal em conjunto com armas, como nunchako, facão e o próprio fuzil. Uru-can, semelhante ao Krav Magá, não conta com regras, procura apenas a eficiência e a letalidade. (CLAUDIO, 2017)

Ainda segundo CLAUDIO (2017), o projeto de ensinar as técnicas desenvolvidas pelo programa Uru-Can em quartéis de todo Brasil não obteve sucesso, forçando Paulo César a levar sua criação para fora das fronteiras militares. Com sua morte em 2003, a arte marcial começou a ser transmitida por seus aprendizes e hoje é ensinada primariamente no Rio de Janeiro, em geral nas regiões mais distantes do centro da cidade.

Com a incorporação do referido estilo de luta como meio de combate corpo a corpo oficial do EB, pois teve sua origem em suas fileiras, ter-se-ia não só um método para aumentar a operacionalidade da Força, mas também honraria seu criador como um grande contribuinte para o Exército de Caxias, da mesma forma que os Rao o são para as Forças da Índia.

Utilizar instrutores externos de elevado nível, principalmente na AMAN forneceriam uma mudança nos métodos usuais e ensinariam as cadetes e instrutores da Academia conhecimentos e experiências que funcionam e foram utilizadas na prática, além da possibilidade da combinação destes com instruções já existentes no currículo acadêmico (SOUSA JÚNIOR, 2022)

Hoje a doutrina de lutas é espalhada entre os centros especializados como a EsEFex e as tropas especiais, contudo poderiam ser muito melhores aplicadas com a utilização de especialistas no estilo dos Rao. O ganho para o material humano, principalmente na Academia Militar das Agulhas Negras, seria imenso e inclusivo, visto que a exemplo da Dr.<sup>a</sup> Seema Rao, instrutoras femininas impoariam respeito e auxiliariam na recente integração das mulheres na linha de ensino militar bélica de oficiais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos já mencionados desta pesquisa, foi-se comparado o atual sistema de ensino de lutas da Academia Militar das Agulhas com o de outros Exércitos referência na área, verificando as limitações de doutrina e desenvolvimento atitudinal do corrente modelo brasileiro. Para tal, foi analisado caso a caso do Brasil com os métodos de nações selecionadas, de forma a averiguar semelhanças e, principalmente, as diferenças doutrinárias evidenciando possíveis melhorias a serem implantadas.

A melhoria das instruções de combate corpo a corpo se faz de suma importância para o aumento da operacionalidade não só dos membros das escolas de formação, sobretudo a AMAN, mas também dos diversos quadros do Exército Brasileiro. A corrente deficiência da Força terrestre nesse aspecto é notória, principalmente no que tange a suficiência de instrutores e/ou monitores altamente capacitados para o treinamento das diversas Organizações Militares do país. Um quadro problemático frente a atual mudança dos paradigmas dos conflitos modernos, que exigem cada vez mais o autocontrole e moderado uso da força, principalmente devido ao crescente das missões subsidiárias.

Diante dessa limitação, esta pesquisa procurou, baseada nos procedimentos adotados por Exércitos mais destacados no mundo, em especial devido a sua maior presença em diversos tipos de conflito, demonstrar as falhas o modelo da AMAN de forma a utilizar os programas estrangeiros, mais amplos e eficientes, como principal substrato para o aprimoramento da doutrina de lutas da Academia e possivelmente do EB como um todo.

Os Estados Unidos contam com um modelo completo, variando desde centros especializados de doutrina, até o uso de manuais completos e cursos de diversos níveis. Além disso, cabe ressaltar que em sua principal academia militar, “West Point”, o ensino de lutas ocorre desde os primeiros anos, contando também com várias equipes de diferentes artes marciais, como forma de complementar as possibilidades do cadete. É possível também ao cadete estadunidense a chance de receber reforço das instruções caso seja de seu interesse, visando uma formação mais completa no que tange ao aprendizado de CCC.

Já a Rússia enfatiza a necessidade da formação do “guerreiro”, destacando a importância do controle sobre si mesmo por meio do equilíbrio emocional, controle da respiração e reação automática a todo tipo de situação estressora. O uso da arte marcial Systema, para a forja não só da maioria de seus militares, mas principalmente das suas Forças Especiais, garantem ao militar russo, capacidades físicas excepcionais, além de auxiliar nos aspectos cognitivos e atitudinais como é o enfoque da sua doutrina.

Israel baseia toda a sua metodologia em seu centro de doutrina especializado, que gerencia o conhecimento utilizado em todo o seu Exército, sobretudo em suas academias. Conta também com cursos específicos para os diversos tipos de tropa, de forma a aproveitar o máximo cada função de combate específica, realizando um treinamento de lutas ainda mais eficiente. O Krav Magá é visto como uma essência da tropa israelense e por isso a elevada importância do seu ensino da melhor forma possível para a manutenção do status de um dos melhores exércitos do mundo.

O programa indiano por outro lado, concentra os métodos desenvolvidos pelo Hon Major Deepak Rao e sua esposa Dr.<sup>a</sup> Seema Rao. O casal, em mais de 20 anos ensinando e instruindo praticamente todas as Forças Armadas e Auxiliares de seu país, desenvolveram não só métodos reconhecidos internacionalmente, como livros e cursos em vídeo para uso específico das tropas indianas. Utilizando-se principalmente da luta, a Dr.<sup>a</sup> Seema Rao é uma das primeiras mulheres instrutoras reconhecidas por treinar, inclusive, forças especiais, demonstrando as possibilidades no que se refere ao uso e aprimoramento de mulheres tanto nas tropas de convencionais, como as de elite, principalmente no EB.

Mesmo com o corrente cenário de emprego do Exército, ainda se percebe problemas nas instruções da AMAN, dentre os quais se destacam: a não de integração das lutas como polo desenvolvedor de atitudes e ferramentas de excelente aplicabilidade nas missões e a falta de treinadores especializados para complemento das instruções. A Seção de Educação Física, embora conte com o chefe da equipe de judô, militar normalmente mais experiente no assunto, não possui efetivo suficiente para suprir a demanda necessária, principalmente porque nem todos os instrutores e monitores estão capacitados para tal função mesmo para apenas a turma pertencente ao 4º ano da Academia.

A Seção de Instrução Especial, apesar de contar com militares experientes no assunto, não é responsável nem possui tempo disponível em quadro horário do ano letivo para auxiliar nas instruções de lutas, pois também precisa planejar e gerenciar seus estágios para as 4 turmas. Ou seja, é notório que há uma deficiência no atual modelo, principalmente quando se comparado com os exércitos mencionados nesta pesquisa.

Portanto, visando contribuir com os métodos empregados na AMAN, sugere que seja analisado as possibilidades de que se crie, primeiramente a curto prazo, uma equipe e/ou seção subordinada a SEF com instrutores e monitores especializados, militares ou civis, para que ministrem ou complemente as instruções de CCC na academia. A posteriori, é importante que se verifique a necessidade da promoção dessa equipe em uma Seção de Lutas Independente,

como a Seção de Tiro, de forma a se estabelecer como principal polo de doutrina e ratificação dos ensinamentos, além de complementar deficiências de aprendizagem, se necessário.

Outras possibilidades estão em novas pesquisas para reforço ou criação de mais manuais de campanha para tropas ou cenários específicos, além de materiais complementares para uso privado das FA, como vídeos e livros feitos por militares e civis com a mais elevada experiência na área. Cabe ressaltar a importância da verificação da integração de um sistema de lutas específico, como o Uru-Can, criado no Exército, para se instaurar um modelo rígido, criando-se assim uma cultura enraizada e um método de técnicas eficientes de referência para todas as OMs do Brasil.

Por fim, instruções de reforço ou módulos extras com instrutores diferenciados e operacionais, experiente em missões reais, como os pertencentes a SIEsp, seriam de grande valia para o entendimento, pelo cadete, da aplicação das lutas em situações reais. Essas recomendações permitiriam a AMAN ser um centro de irradiação de conhecimento de CCC para todo o EB, permitindo principalmente as outras escolas de formação, como as de Sargentos, que sigam um modelo semelhante e padronizado, iniciando assim um ciclo de eficiência em todos os futuros oficiais instrutores e sargentos monitores no que tange ao elevado conhecimento de lutas.

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Resende RJ: Acadêmica. 2. ed. rev. At, 2019
- ALENCAR, Valéria. **IBGE divulga relação dos municípios na faixa de fronteira do Brasil, 2020**. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/ibge-divulga-relacao-dos-municipios-na-faixa-de-fronteira-do-brasil> > Acesso em: 23 outubro 2021
- ARIEL, Marcelo dos Santos. **Preparação física, instrução militar e operacionalidade: A importância da centralização e criação do curso de instrutor/monitor de lutas no Exército Brasileiro**. 2020. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2020.
- BERGEN, Markus Von. **Systema Training** – Introductory Booklet, Systema Chch – Systemak, = New Zealand. Revisão 1, 2011.
- Brasil (2018). **Portaria nº 001** - Departamento de Educação e Cultura do Exército DECEX, de 8 de janeiro de 2018. Aprova as Normas para o Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA -EB60-N-05.013).
- BRASIL, Exército, Estado-Maior. **CI EB70-CI-11.414: Caderno de Instrução - O Combate Corpo A Corpo** 1. ed. 2017.
- BRASIL, Escola de Educação Física do Exército. **Histórico**. 2017. Disponível em: < <http://www.esefex.eb.mil.br/historico> > Acesso em: 23 outubro. 2021.
- BRASIL, Escola de Educação Física do Exército. **Grade Curricular do Curso de Bacharel em Educação Física do Exército**. Disponível em: <<http://www.esefex.eb.mil.br/images/download/gradecurricular.pdf>> Acesso em: 21 outubro 2021
- BRASIL, Exército, Comando de Operações Terrestres. **EB70-PP-11.011: Programa Padrão de Instrução Individual Básica**. 2. ed. 2019.
- BRASIL, Exército, Comando de Operações Terrestres. **EB70-PP-11.014 Programa Padrão de Instrução da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional**. 2. ed. 2017.
- CAMPOS, Lucas Rodrigues; DE JESUS, Anderson Gomes; SILVEIRA, Breno Archanjo Venturim. **As missões constitucionais do Exército Brasileiro e as artes marciais: a importância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas atividades operacionais**. Rev. Silva, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 8-21, jul-dez. 2019.
- RABIN, Cláudio Goldberg. Uru-Can, **A obscura arte marcial criada dentro do Exército Brasileiro**, 2017. Disponível em: <<https://www.montedo.com.br/2017/05/17/uru-can-obscura-arte-marcial-criada/>> Acesso em: 20 abril 2023
- DAMASCENO, Vinícius do Nascimento; DALLA, João Marcelo Costa. Paradigma tecnológico e guerra: a importância da inovação para o Poder de Combate. **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 32, n. 65, p. 61-74, maio/ago. 2017.

GUEDES, Guilherme Costa. **A importância da prática de artes marciais no desenvolvimento das competências do Líder Militar**. 2020. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2020.

LIMA, Rômulo Moraes. **As artes marciais e as técnicas de combate corpo a corpo como ferramentas para o cumprimento das missões do oficial combatente de carreira do Exército Brasileiro no cenário moderno**. 2016. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2016.

NÓBREGA, Flávio Henrique e Silva. Guerra do Vietnã: **Análise dos Aspectos Operacionais, da Opinião Pública e da Mídia e suas Consequências**. 2020. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2020.

PACCES, André Caetano. A evolução tecnológica das guerras e o desarmamento por meio de Tratados Internacionais. **Revista de Direito Internacional e Globalização Econômica**, v. 03, n. 3, p. 175-196, ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/DIGE/article/view/38691/26267>. Acesso em: 28 jul. 2022.

PORTALCTEA, **Os Benefícios do Boxe**, 2011. Disponível em: <<https://portalctea.com.br/2011/06/02/os-beneficios-do-boxe/>> Acesso em: 23 outubro 2021

ROCHA, Bruno Rangel. **Justificativas da importância da instrução de Lutas nas Missões de Emprego Real do Exército Brasileiro**. p. 23. Dissertação (Especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.

SANTANA, Matheus. **A Efetividade do Emprego das Técnicas de Combate Corpo a Corpo em Missões Reais do Exército Brasileiro**. 2020. Dissertação (Especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020

SEO, HON. MAJOR DR. DEEPAK RAO, 2012. Disponível em:<<https://www.majordeepakrao.com/>> Acesso em: 27 julho 2022

SHARMA, **Army Battle Combatives**, 2010. Disponível em: <<https://commandokill.com/articles/military-martial-arts/index.html>> Acesso em: 27 julho 2022.

SHARMA, MAJOR DEEPAK RAO WORK PROFILE – SELFLESS SERVICE, 2010. Disponível em: <[https://www.academia.edu/37954366/Major\\_Deepak\\_Rao\\_Work\\_Profile\\_Selfless\\_Service\\_of\\_20\\_years\\_to\\_Indian\\_Army\\_and\\_Elite\\_Forces\\_without\\_Compensation\\_with\\_Buddhist\\_ethos/](https://www.academia.edu/37954366/Major_Deepak_Rao_Work_Profile_Selfless_Service_of_20_years_to_Indian_Army_and_Elite_Forces_without_Compensation_with_Buddhist_ethos/)> Acesso em: 27 julho de 2022

SOUSA JÚNIOR, Armindo Andrade. **Análise de limitações do ensino de lutas da formação do oficial combatente do Exército Brasileiro**. 2022. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2022.

THE HISTORY of systemarussianspetsnaz. Official website systemaspatsnaz. Disponível em: < <http://www.russianspetsnaz.com/russian-spetsnaz.html> > Acesso em: 25 julho. 2022.

TOMAZ, Erlyton. **Análise do Desenvolvimento Atitudinal de Cadetes da Aman por Meio da Instrução de Lutas**. Dissertação (Especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018.

TRABAZO, Carla. **Quais são e como está o Desenrolar dos Conflitos Mundiais**, 2016. Disponível em: < <http://diplomaciacivil.org.br/2016-quais-sao-e-como-esta-o-desenrolar-dos-conflitos-mundiais/> > Acesso em: 21 outubro 2021

USA. Department of the Army. US Army. **FM 21-150: Combatives**. Washington, DC, 1992.

USA. Department of the Navy. US Marine Corps. **MCRP 3-02: Marine Corps Martial ArtsProgram (MCMAP)**. 2011.

VASILIEV, Vladimir. **What is Systema?** 2009. Disponível em: <<https://www.russianmartialart.com/whatis.php>> Acesso em: 25 julho 2022.

VAZ, Renato. **Capacitação técnico e tática do efetivo profissional: uma proposta para a instrução de lutas nas Forças de Ação Rápida Estratégica (FAR)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

VILLA DE BRITO, Luís. A evolução tecnológica militar na Era da Informação, 2010. **Revista Militar**, n 2496, jan. 2010. Disponível em: <<https://www.revistamilitar.pt/artigo/536>> Acesso em 28 julho 2022.

YASMIN, Shahana. **Dr.<sup>a</sup> Seema Rao The Amazing Woman Who Trains The Armed Forces But Charges Nothing for It**, 2016. Disponível em: <<https://www.vagabomb.com/Dr-Seema-Rao-Trains-Armed-Forces-Charges-Nothing/>> Acesso em 27 julho 2022.